

IMPRENSA YTUANA

PUBLICAÇÃO DIARIA
DIRECTOR--LUIZ B. DE SAMPAIO

ANNO XII

Quinta-feira, 1 de Setembro de 1887

NUMERO 191

YTU'--1887

ASSIGNATURAS

Para cidade, anno . . . 12\$000
" " semestre . . . 6\$500
" fóra, anno . . . 13\$000
" " semestre . . . 7\$000

TYP. E REDACÇÃO--RUA DO COMMERCIO N. 60

PROVINCIA DE S. PAULO

A redacção não é solidaria com a
ideias emitidas pelos collaboradores.

Cousas da politica

(COLLABORAÇÃO)

Meus bons e pacatos leitores,
fique sabendo que esta historia
da gente poder dizer o que pensa,
foi uma cousa que já teve sua
epocha.

A carta constitucional garantia
isso, mas, a carta é letra morta
e morreu como costumam mor-
rer as cousas imprestaveis e to-
las—sem deixar saudades, nem
obrigar reverencias á memoria.

O governo «assim o quer e as-
sim o ordena»—eis a lei que nos
rege.

Dia a dia o despotismo ganha
terreno no caminho da arbitrarie-
dade; ninguem chegará primeiro
ao póste vencedor, é elle quem
ganha a corrida.

Das bancadas os deputados

FOLHETIM

87)

Xavier de Montepin

O VENTRILOQUO

SEGUNDA PARTE

A mulher do Prussiano

VII

Bem vé que ahi vem gente... tor-
nou a moça em voz baixa, dirigindo-
se ao official. Não convém que essa
criada o veja... Deixe-me... Separe-
mos-nos... é, pelo amor de Deus, não
volte mais aqui...

—Pois hei de tel-a encontrado para
a perder outra vez ?? exclamou Jorge
impetuosamente. Nunca! A senhora
meima desprezar-me-hia se por ven-
tura lhe obdesse...

—Preciso fallar-lhe... A senhora ha de
conceder-me uma entrevista, ainda
que só por cinco minutos... Conhece-
me de sobra... Está tão certo do res-
peito como do amor que lhe consa-
gro... Não tem que receiar a menor
coisa concedendo-me uma entrevista
á noite... Ouça-me, pois, agora mes-
mo...

—Não posso... balbuciou a Sra.
Metzer... Não posso...

A musa das selvas

O sol por entre a densa ramaria
Lança olhares tão doces, tão suaves,
Como beijos de noivos... Trilam aves
Fazendo côro ao vento que cicía.

Saltam saguis nas grimpas dos agaves;
Querulo, ondeia um veio d'agua fria,
Que vem d'além, da longe penedia
A se esbater nos rusticos entraves...

Ruflando ao sol as azas iriadas
Fulgem os colibris, como se immersos
Fossem de um banho de ouro e de alvoradas.

Pairam aromas pelo ár dispersos...
E dentro em meio as murmuradas
Surge-me *Venus* a inspirar-me os versos.

S. Paulo—1886.

Sindolpho Azevedo.

batem palmas e o povo humilde
obedece.

Quem pensou que o direito é
que devia correr no gigantesco
hypodromo da civilização, que
lamente seus males com os seus
botões, e si houve aposta, pague.

Que lamente os males com os
seus botões, sem tugir nem mu-
gir.

Não queiram protestar nem fa-
zer considerações, porque isso
foi prohibido pelo ultimo aviso do
governo.

—Por que não ?
—Meu marido...
—Sei que elle está ausente...
—Olhe... ahi vem a criada...
—Essa vem a cahir com somno...

Entre sosinha com ella... Dé-lhe tem-
po a deitar-se outra vez, e d'aqui a
pouco quando não houver mais peri-
go de comprometter-se, venha abri-
me a porta... Eu ficarei esperando...

A sra. Metzer pôz as mãos.

—Pelo amor de Deus! disse ella
com uma voz tão fraca como um so-
pro, não me peça semelhante coisa...

Os passos pesados de Sophia iam-se
aproximando.

Ouvia-se o ruido metallico das cha-
ves que ella trazia reunidas n'um
molho.

—Tenha paciencia mais um boca-
dinho, minha ama... disse a criada...
É só o tempo de procurar a chave

do portão e de dar com o buraco da
fachadura... É um instantinho só...
O peor é ter de fazer estas cousas ás
apalpadelas, no que sempre se leva
o tempo...

Leonida travou das mãos de Jorge
e apertando-as febrilmente, murmu-
rou:

—A deus... sim? O senhor vai reti-
rar-se já... Promette!

—A senhora ha de vir abrir-me a
porta, minha senhora... repetiu o ofi-
cial, Esperarei aqui... aqui mesmo,
a sua volta...

O portão abriu-se n'este momento.
A moça exhalou um profundo sus-

piro, que mais parecia um gemido,
e alquebrada, mal se sustentando em pé,
entrou, sem responder, no jardim.

—Ha de voltar... disse Jorge com-
sigo mesmo, indo encostar-se de novo
no mesmo tronco de arvore, atraz do
qual vimos esconder-se Raquin. É
impossivel que não volte.

O socio de Passocoul não tinha po-
dido ouvir uma só palavra do dialo-
go travado entre o official e a sra.
Metzer.

O fraco rumor das vozes, abafadas
de proposito, chegava-lhe apenas
aos ouvidos como um murmurio con-
fuso, e como não estava ao facto da
situação, sentia-se deveras inquieto.

—Por que razão não terá Jorge
Pradel entrado em casa da amante,
uma vez que o marido anda lá por
casa do diabo? perguntava elle.

Eram, pelo menos, algumas horas
de respiro que me dava!

Querem vé que o tal garboso mili-
tar não passa de um pobre nomeado
sem ventura? Palavra de honra que
nunca o houvera acreditado! Quem
sabe se elle não esta resolvido a pas-
sar a jui toda a noite de sentinella,
á porta da sua bella!

Havia de ser muito interessante!
Entim, paciencia... O que for soará...

Passaram-se cinco minutos; depois
deuz; depois um quarto de hora.

Ouvia-se dar meia hora depois da
meia noite n'um relógio invisivel,
que soava para o lado d'Auteuil.

O official não fazia o menor movi-

dadãos sejam reduzidos a escri-
vos? Para que se deixar levar pe-
las palavras dos revolucionarios
que dizem que isso é um atten-
tentado? Que isso envergonha o
paiz diante do mundo civilizado?

Primo vivere deinde philosophare.

Tudo ainda vae na melhor or-
dem possivel: os impostos não
são tantos que impossibilitem a
gente de ter dinheiro para outras
cousas. Vive-se um pouco aper-
tado... mas vive-se; e com um
pouco de resignação passa-se esta
vida perfeitamente.

Tratem de si e não importem-
se com o governo, que ainda é
muito generoso em não fazer uma
deportação quasi geral para Fer-
nando de Noronha.

Rendam graças á Deus da cou-
sa não lhes chegar por casa.

Dêem-se por felizes de não se-
rem, sem mais *aquella*, obrigados a
ter entrevistas com o carcereiro.

Quem não tem muito conten-
ta-se com pouco; mal de muitos
consolo é.

Por isso, meus pacatos leitores,
contentem-se e consolem-se uns
com outros.

* * *

O sr. de Cotegipe prohibiu to-
dos os *meetings* que procurassem
verberar os actos do gabinete.

O governo não pôde ser censu-
rado, nem se pôde mais apreciar
os seus actos.

Bravo!

Isto é que é que é governo para
mandar, o mais é peta.

Gosto d'essa franqueza que fica

mento, e o seu vulto confundia-se
com o tronco escuro da arvore que
lhe servia de encosto.

Mas, se tinha immovel o corpo, la-
vrava-lhe ardente e febre nos veias,
e rugia-lhe no peito a tempestade.

A proporção que iam correndo os
minutos, juntava-se a colera ao amor
exaltado que lhe tumultuava no cora-
ção.

—Leonida, dizia elle; está em casa
sosinha... A ausencia do marido tor-
na-a senhora absoluta das suas ac-
ções... De mim nada tem que temer...
Sabe-o...

—Está certa d'isso... E entretanto
não volta... Esta porta continua fe-
chada?...

Isto é mais do que crueldade; é
uma affronta?... Leonida já esque-
ceu tudo!...

Rasgou as paginas do livro da sua
vida em que se achava escripto o meu
nome...

Renega o passado... Falta aos seus
juramentos... É uma mulher sem
alma, sem coração?... Já me não
tem amor, ou antes, nuncaio teve!...

É uma loureira, como tantas outras,
indigna de inspirar uma paixão im-
mensa, infinita, exclusiva e incapaz
de a competir...

Talvez que n'este momento, encer-
rada no seu aposento, zombe e escar-
neja da minha fraqueza?...

(Continua.)

muito melhor a gente séria, do que servir-se de capoeiras para dissolver *meetings*.

Rolha, e quem quizer fallar—cadeia n'elle.

Eu até acho que o governo fez pouco.

Uma vez que o povo tudo obedece, e elle é omnipotente, entendo que deve fazer mais.

Uma ninharia: revogou só um artigo da carta, devia revogar todos de uma vez.

Si alguém reinasse de protestar—um aviso aos presidentes de provincia, ordenando que os prêndessem a ferros e, sem mais formalidades os fizessem queimar em azeite fervendo.

Então, o gabinete 20 de Agosto teria chegado á méta a que se propõe.

S. Paulo—Agosto—87.

EUGENIO FONSECA.

Os domadores de feras

Na *ménagerie* de Boehme, em Pirmasens, Baviera, deu-se um horrivel espectáculo.

O domador Emilio Soblepher, natural da Suissa, tinha entrado n'uma jaula onde estavam quatro leões. De repente, um d'elles atirou-se-lhe ao peito e derrubou-o, e no mesmo instante as tres outras feras correram tambem para o desgraçado, cravando-lhe as garras no corpo.

Custou muito obrigar os terriveis carnivoros a largarem a sua presa. O corpo do domador tinha mais de cem ferimentos, por onde o sangue corria a jorros.

O infeliz morreu no dia seguinte, com o sangue completamente envenenado.

Atrazo de trem

O espresso da Ingleza que devia ter chegado a Jundiahy ás 11 e 40 da manhã chegou a 1 e 25 da tarde determinando assim o atrazo de uma hora e meia no espresso da Ytuana.

Ainda não se conhece a razão desse atrazo.

Hospedes

Estão nesta cidade o nosso conterraneo sr. Antonio Galvão de Almeida e exma. familia.

Comprimntamos.

Areal

Pedem-nos que reclamemos de quem competir umas carroçadas de terra, em falta de pedregulho, para substituir o areal da rua do Commercio entre o pateo do Bom Jesus e esquina do Macedo.

Lembramos por ora a aproveitamento do barro da taipa que mais adiante estão cortando.

AS NYMPHAS

(VERSÃO DE A. P.)

Achava-me diante de uma cadeia de bellissimas collinas, disposta em amphitheatro, e cobertas de alto a baixo por verdejante ramaria.

Os raios do sol expandiam-se sobre um ceu meridional, transparente e azul.

Em baixo, meio occultos por entre a relva, susurravam pequeninos regatos...

E em me lembrei então da lenda antiga.

No primeiro seculo depois de Christo, um navio grego deslisava sobre as aguas do mar Egeo...

Era meio dia, e o tempo estava ca mo.

De repente, no ar, por cima da cabeça do piloto, alguém pronunciou distinctamente: «Quando passares diante da primeira ilha, grita em alta voz: O grande Pan morreu!»

O marinheiro ficou aterrorizado; mas, quando o navio passou ao longo da ilha, elle obedeceu e exclamou: «Morreu o grande Pan!»

No mesmo instante, em resposta aquella exclamação, em toda a ilha, que entretanto não era habitada, repercutiram soluços, gemidos prolongados, gritos plangentes: «Morreu! morreu o grande Pan!»

Lembrando-me d'esta lenda, um estra ho pensamento assaltou-me o espirito: Se eu gritasse tambem?...

Mas, no meio da alegria que me cercava, eu não podia sequer pensar na morte... Então, gritei com toda a força dos meus pulmões: «Resuscitou! O grande Pan resuscitou!»

Immediat mente, oh maravilha, oh milagre! em resposta á minha exclamação, ao longo de todo o grande amphitheatro das collinas verdes, rolou uma gargalhada subita, levantou-se um grande susurro de gritos alegres e de applausos: «Resuscitou, resuscitou o grande Pan!» diziam vozes juvenis

Diante de mim tudo ria, com um riso mais claro que o sol nos céus, mais alegre do que os regatos que murmuravam sob a relva.

Ouvi um ruido de passos apressados, e, por entre os mattagaes de verdura appareceu em diversos pontos a brancura marmorea de tunicas fluctuantes, o roseo vivo da carne...

Eram as nymphas, as naiades, as dryades, as bacchantes, que corriam das alturas para a planície!

Appareceram juntas em todas as extremidades das collinas.

Os aneis de seus cabellos fluctuam-lhes ao redor das divinas cabeças; os braços encantadores agitam corôas e thyrsos...

E um riso scintillante, um riso olympico, corre com ellas e com ellas vai rolando...

Na frente de todas, destaca-se uma deusa; é a mais alta e a mais formosa! Uma aljava sobre as espaldas, na mão um arco, no alto da cabeça o crescente prateado da lua...

—«Diana, és tu?»

Mas a deusa parou de repente, e logo, atraz d'ella, pararam todas as outras nymphas.

O riso sonoro extinguiu-se... Vi o rosto da deusa, subitamente petrificado, cobrir-se de mortal pallidez... depois seus braços penderam, seus pés tornaram-se immoveis... Um grande terror entreabriu-lhe os labios, dilatou-lhe os olhos que ella conservava fitos ao longe... Que teria ella visto? Em que ponto se fixava seu olhar?

Eu voltei-me...

A beira mesmo do céu, no plano do campo, brilhava como um ponto de fogo a cruz de ouro da torre d'uma igreja christã...

Foi essa cruz o que a deusa avistou...

Eu ouvi, atraz de mim, um lon-

go suspiro desigual, semelhante ao fremito de uma corda que se quebra, e quando de novo me voltei, já não havia vestigio das nymphas.

O bosque estava verde como d'antes, e sómente, de vez em quando, através da cortina espessa dos ramos, evaporavam-se umas nodoas esbranquiçadas...

Seriam as tunicas das nymphas ou antes, vapores que partiam do fundo do valle?

Não sei... mas, oh! quanto lastimei as deusas fugitivas!

IVAN TOURGUÉNEFF.

Passamento

Falleceu repentinamente, antehontem á tarde, na capital, o sr. Alfredo de Almeida, gerente e proprietario do *Liberal Paulista*.

De ha muito que trabalhava na imprensa da provincia, revelando-se homem laborioso e intelligente.

A' sua exma. familia damos os nossos pezames.

Fallecimento

Falleceu no dia 30, na capital a exma sra. d. Anna Carolina Pinto, veneranda mãe dos srs. engenheiros Adolpho e Luiz Augusto Pinto.

Era uma senhora distinctissima e cheia de virtudes, que sentia um prazer indissolvel em praticar a caridade.

Nossa conterranea aqui residio muito tempo, onde sempre gosou de muita estima.

A' s. exm. familia os nossos sentimentos.

Promotor publico

Foi nomeado promotor publico interino d'esta comarca, o nosso amigo Luiz Borges de Sampaio.

Arrombamento

Antehontem ás 8 horas mais ou menos, o negociante João de Negro do largo do Bom Jesus, ao voltar para a sua casa, encontrou-a arrombada, e a gaveta aberta faltando 4 mil réis.

A diffusão applicada ao assucar

Lê-se no *Jornal de Noticias da Bahia*;

O sr. ministro da agricultura recommendou á presidencia desta provincia a expedição das ordens necessarias para que vá á côrte, a objecto de serviço, o dr. Frederico Mauricio Draenert, professor da escola agricola de S. Bento das Lages.

Segundo nos informam, diz o *Jornal do Commercio*, tenciona o sr. ministro da agricultura e de outras pessoas competentes na especialidade o estudo da applicação do methodo da diffusão ao fabrico do asucar, devendo a comissão assistir ao emprego do mesmo methodo no engenho central de Barcellos, que para este fim se acha convenientemente apparelhado.

Não será preciso encarecer a importancia d'esta resolução para a industria saccharina e fazemos votos para que a utilissima investigação ou verificação habilite os poderes publicos a auxiliarem segundo lhes cumpre, a revolução economica que a diffusão parece destinada a operar n'este ramo do trabalho nacional. Sabemos que o sr. barão de Barcellos, tendo-se dedicado ha muito tempo ao estudo do methodo da diffusão que conseguiu applicar n'aquella fabrica, introduzindo para este fim,

apparelhos custosos, não tem poupado esforços para que, conhecidas e verificadas as vantagens do mesmo methodo, possa a industria assucareira do Brazil attingir por tal modo o gráo de prosperidade a que deve aspirar pelas condições incomparaveis do nosso solo para a cultura da canna.

Casa de commissões

Diz a *Provincia* :

A 1º do proximo mez de Outubro abrirão n'esta capital uma casa de commissões os srs. conselheiro Antonio Prado e drs. Elias Chaves e Martinho Prado Junior.

Para isso farão edificar um edificio apropriado entre as estações da Sorocabana e da Ingleza.

Visita do principe

No paquete francez *Sénégal* chegou á 29 a Côrte de Buenos Ayres o principe D. Carlos de Bourbon, que em companhia de seu secretario e do seu medico visitou o Passeio Publico, parque da Acclamação e o reservatorio do Pedregulho.

Agradecimento

A presidencia da provincia agradeceu ao dr. Francisco Fernando de Barros Junior os importantes serviços prestados durante a epidemia da variola em Itú.

Incendio

Declarou-se um incendio na floresta da Tijuca.

Ignorão-se os prejuizos. O que é certo é que allí havião grandes quantidades de arvores de valor.

Desastre em caçada

A 14 do corrente no Rio Preto, bandas de Iguape. Fausto Pacheco estava no matto a espreitar um macuco, quando, ouvindo rumor e vendo a distancia um vulto, suppôz ser algum veado e fez fogo: o supposto veado, porem, era simplesmente um homem de nome Domingos Pinheiro, que andava tambem a espreitar macucos e que recebeu no ventre oito bagos de chumbo.

Ouvindo gritos e verificado o engano, Fausto carregou o atirador para sua casa e o entregou aos cuidados de sua mulher; foi dahi levado para Iguape onde a policia procedeu como devia, chegando á conclusão de que o facto fôra todo casual.

Na madrugada de 18 succum-Domingos Pinheiro.

EDITAES

O doutor Francisco Ribeiro de Escobar, juiz de direito da comarca especial de Itú, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem que no dia 1º de Setembro proximo futuro começa a correr o prazo de 30 dias para a revisão do alistamento geral dos eleitores desta comarca abrangendo os municipios de Ytú, Indaiatuba e Cabreúva, e que na forma da lei, nenhum cidadão será reconhecido eleitor sem que o requerira por escripto de proprio punho e com assignatura sua, salvo o caso de impossibilidade physica, provada com duccimentos, em que se admitte procurador especial e juntando á petição os documentos declarados nos decretos n. 3029 de 9 de Janeiro de 1881 e n. 3122 de 7 de Outubro de 1882.

Outro sim faço publico que dentro do referido prazo de 30 dias deverá ser requerida com os documentos legais a eliminação dos eleitores alistados nos annos anteriores e nos seguintes casos : de morte, mudança de domicilio para fóra da comarca, de perda dos direitos de cidadão, suspensão do exercicio de direitos politicos, fallencia sem reabilitação ou interdicção da gerencia dos proprios bens.

Os eleitores mudados para esta comarca podem requerer sua inclusão no alistamento, provando o seu novo domicilio desde um anno antes e exhibindo seu titulo de eleitor com a declaração da mudança ou em falta deste titulo, certidão da sua eliminação do alistamento em que se achava o seu nome.

Os cidadãos mudados de domicilio para parochias comprehendidas nesta comarca, tambem podem requerer a transferencia de seus nomes para o alistamento da parochia do seu novo domicilio e juntando o titulo de eleitor para as necessarias declarações.

Em conformidade com o regulamento de 13 de Agosto de 1881 art. 27 § 1º os requerimentos me devem ser entregues directamente, em casa de minha residencia todos os dias uteis durante o prazo para o alistamento das 10 horas da manhã às 4 da tarde.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandei lavrar o presente que será affixado nesta cidade no lugar do costume e na porta da igreja Matriz de Indaiatuba e Cabreuva, e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Itú, aos 30 de Agosto de 1887. Eu, José Innocencio do Amaral Campos, escrivão o escrevi.

O juiz de direito.

Francisco Ribeiro de Escobar.

O cidadão Francisco Fernando de Barros, 1º Juiz de Paz d'esta Parochia de Itú, etc.

Tendo de se proceder á eleição dos membros da nova Assembléa Legislativa Provincial d'esta Provincia, convocada por acto de 20 de Maio ultimo, para o dia 10 de Janeiro proximo futuro, e estando designado pelo Exm. Presidente da Provincia o dia 15 de Outubro proximo, para ter lugar a dita eleição, pelo presente edital, nos termos da art. 124 do Regulamento n. 8213 de 13 de Agosto de 1881, convoca os 2º e 3º Juizes de Paz João Carlos de Camargo Teixeira e José Custodio Leme, e os dous immediatos Francisco de Arruda Moraes e Bento José de Andrade, para no dia 14 do referido mez de Outubro, ás 9 horas da manhã, comparecerem no edificio da Camara Municipal d'esta cidade, a fim de formarem a mesa eleitoral que tem de presidir á eleição dos membros da nova Assembléa Legislativa Provincial, no dia immediato.

E para constar mandou lavrar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Itú, aos 24 de Agosto de 1887. Eu, Feliciano Leite Pacheco, Escrivão de Paz, que o escrevi.

Francisco Fernando de Barros

O doutor Francisco Ribeiro de Escobar, juiz de direito e orphãos da comarca especial de Itú, etc.

Faço saber aos que o presente edital, com prazo de 30 dias virem, que este juizo recebe propostas para a venda judicial dos escravos abaixo declarados, pertencentes aos orphãos José e Octavio, filhos do finado Balduino de Almeida Gurgel, cujos escravos são os seguintes :

Pertencentes ao orphão José : Marcelino, fula, de 45 annos, casado, sob os ns. 301 da matricula anterior e 1 da actual relação por 600\$; Sebastiana, preta, 36 annos, casada, sob os ns. 1741 da matricula anterior e 2 da relação actual, por 600\$; Gabriel, fula, 20 annos, sob os ns. 316 da matricula anterior e 3 da relação actual, por 900\$; Zacharias, preto, 29 annos, casado, sob os ns. 10.782 da matricula anterior e 4 da relação actual, por 900\$; Maria, fula, 18 annos, casada, sob os ns. 321 da matricula anterior e 5 da actual relação, por 675\$; Joaquina, mulata, viuva, sob os ns. 326 da matricula anterior e 6 da relação actual, por 450\$; Juliano, preto, de 39 annos, solteiro, sob os ns. 10.780 da matricula anterior e 7 da relação actual, por 800\$; Zeferino, preto, de 29 annos, solteiro, sob os ns. 10.783 da matricula anterior e 8 da relação; Lourenço, mulato, de 45 annos, viuvo, sob os ns. 393 da matricula anterior e 9 da relação actual, por 600\$; Pedro, preto, de 30 annos, solteiro, sob os ns. 10.799 da matricula anterior e 10 da actual relação; Manoel, fula, de 40 annos, solteiro, sob os ns. 307 da matricula anterior e 11 da relação actual; Ricardo, fula, de 35 annos, solteiro, sob os ns. 303 da matricula anterior e 12 da relação, por 800\$000.

Pertencentes ao orphão Octavio : Roberto, fula, de 50 annos viuvo, sob os ns. 287 da matricula anterior e 1 da actual relação por 400\$; Marcelino, mulato, de 50 annos, casado, sob os ns. 289 da matricula anterior e 2 da actual relação; Cyriaca, fula, de 31 annos, casada, sob os ns. 327 da matricula anterior e 3 da actual relação, por 600\$; João, fula, de 45 annos, casado, sob os ns. 302 da matricula anterior e 5 da relação; Lydia, fula, de 22 annos, casada, sob os ns. 320 da matricula anterior e 6 da actual relação, por 675\$; Constantino, fula, de 36 annos, solteiro, sob os ns. 305 da matricula anterior e 7 da relação actual, por 800\$; Leodoto, preto, de 50 annos, casado, sob os ns. 306 da matricula anterior e 8 da actual relação, por 400\$; Josepha, preta, de 39 annos, casada, sob os ns. 852 da matricula anterior e 9 da actual relação, por 600\$; Zacharias, fula, de 30 annos solteiro, sob os ns. 308 da matricula anterior e 10 da actual relação, por 800\$; Job, preto, de 29 annos, solteiro, sob os ns. 323 da matricula anterior e 11 da actual relação, por 900\$; Maximiano, preto, de 35 annos, casado, sob os ns. 1777 da matricula anterior e 12 da actual relação, por 800\$; Esther, fula, de 24 annos, casada, sob os ns. 319 da matricula anterior e 13 da actual relação, por 675\$; Cesario, preto, de 27 annos, viuvo, sob os ns. 151 da ma-

trricula anterior e 14 da actual relação, por 900\$; Timotheo, fula, de 41 annos, solteiro, sob os ns. 299 da matricula anterior e 1 da relação actual por 600\$000.

As propostas serão abertas em presença dos proponentes na audiencia do dia 17 de Setembro proximo futuro, podendo os escravos ser examinados na fazenda denominada Engenho d'Agua, municipio de Indaiatuba. Para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente em dois de um só theor para ser affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Itú, aos 16 de Agosto de 1887. Eu, José Innocencio do Amaral Campos, escrivão que escrevi.

O juiz de direito.

Francisco Ribeiro de Escobar.

O doutor Francisco Ribeiro d'Escobar, juiz de direito desta comarca especial de Itú etc.

Faz saber que tendo designado o dia 12 de Setembro proximo futuro, pelas 10 horas da manhã, para abrir a 3.ª sessão ordinaria do jury, que trabalharão em dias consecutivos, e que havendo procedido ao sorteio dos 48 jurados que têm de servir na mesma sessão, de conformidade com os arts. 327 e 338 do Reg. n. 129 de 31 de Janeiro de 1842, foram sorteados e designados os seguintes cidadãos:

FREGUEZIA DE YTU

- 1 Quintiliano de Oliveira Garcia
- 2 Evaristo Galvão de Almeida
- 3 José Custodio Leme
- 4 João de Almeida Prado junior
- 5 Joaquim Victorino de Toledo
- 6 Elias Leopoldino de Almeida Prado
- 7 Manoel constantino da Silva Novaes
- 8 Dr. Augusto Cesar de Barros Cruz
- 9 Francisco Pereira Mendes Netto
- 10 Antonio Victorino da Rocha Pinto
- 11 José Galvão Paes de Barros
- 12 Carlos Bazílio de Vasconcellos
- 13 Antonio de Freitas Pinho
- 14 Francisco Fernando de Barros
- 15 Dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco
- 16 Manoel Custodio Leme
- 17 Virgínio da Padua Castanho
- 18 Dr. Bento Ferraz do Nascimento
- 19 Dr. Gesario Gabriel de Freitas
- 20 Ignacio de Almeida Mattos
- 21 Manoel Martins da Fonseca Mello
- 22 Lourenço de Moraes Barros
- 23 José Alvares da Conceição Lobo

- 24 Dr. Francisco Fernando de Barros Junior
- 25 Antonio Franklin de Toledo
- 26 Francisco de Almeida Pompeo
- 27 Fernando Dias Ferraz
- 28 José Basílio de Vasconcellos
- 29 Dr. Octaviano Pereira Mendes
- 30 José Martins de Mello
- 31 Joaquim Galvão de Almeida Sobr.
- 32 José Galvão de Almeida

FREGUEZIA DE INDAIATUBA

- 33 Joaquim Manoel da Fonseca
- 34 Augusto de Oliveira Camargo
- 35 Luiz Firmiano de Campos
- 36 Felipe Antonio de Oliveira
- 37 Antonio de Almeida Sampaio
- 38 Benjamin Constante de Almeida Coelho
- 39 Antonio Joaquim de Freitas
- 40 Felipe de Campos Almeida
- 41 Francisco de Almeida Prado

FREGUEZIA DE CABREUVA

- 42 Jesuino Leite Penteado
- 43 Pedro Florencio da Silveira Junior
- 44 Diogo Pires de Arruda
- 45 Irineo Rodrigues de Arruda
- 46 Bento de Almeida Leite
- 47 Luiz Antonio de Athayde
- 48 João Martins de Mello

Outrosim, faz mais saber que na referida sessão, hão de ser julgados os réos que se acham pronunciados em crimes que admittem fiança:

Narciso José dos Santos

Maria Albina

A todos os quees, e a cada um depersí, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem na casa da camara municipal, em a sala das sessões de jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes, emquanto durar as sessões, sob as penas da lei, se faltarem.

E para que chegue á noticia de todos, mandei não só passar o presente edital, que será lido e affixado nos lugares mais publicos e publicado pela imprensa, como remetter iguaes aos subdelegados do termo, para publical-os e mandarem fazer as notificações necessariaS aos jurados, aos culpados e ás testemunhas que se acharem em seus districts, Cidade de Itú, 19 de Agosto de 1887. Eu, João Xavier da Costa, escrivão interino do jury o escrevi.

O juiz de direito

Francisco Ribeiro de Escobar.

ANNUNCIOS

CIRCO-PAVILHÃO
LARGO DE S. FRANCISCO
GRANDE COMPANHIA
Sul-Americana
Dirigida pelo distincto artista
SAMPAIO
HOJE! HOJE!
Trabalhos novos!
Exibição d'um urso colossal!!!

HOTEL DO BRAZ

Largo da Matriz

Tendo-se mudado este antigo, e bem conhecido estabelecimento, da rua do commercio para o Largo da Matriz, o seu proprietario communica a seus amigos e freguezes, que encontrarão nesta nova casa excellentes commodos e espaçosas salas para familias.

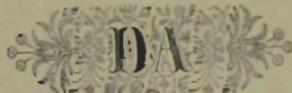
Não tendo poupado todos os esforços possiveis para melhor servir neste novo local, onde espera merecer de seus freguezes, a mesma coadjuvação que tem sido dispensada até aqui.

O proprietario --- Josino Carneiro

YTU

Industria Nacional

LEGITIMOS PHOSPHOROS



FABRICA DE

Jorge Eisenbar & C.

S. PAULO

Encontra-se nas principaes casas commerciaes da provincia.

20-3

ALFAIATARIA

DE

J. PATRICIO FERNANDES

24-Rua de S. Bento-24

S. PAULO

Grande variedade em casemiras,
pannos e elasticotines.

Boa execução e modicidade nos
PREÇOS

Cartas de enterro

Nesta typographia apromp-
am-se em 10 minutos.

60--Rua do Commercio--60

CERVEJA LEÃO

DEFINIDO

Especial

Pura e saudavel

Fabricada exclusivamente de lupulo e cevada.

Brenha & Carvalho

participam ao publico que tendo feito uma reforma radical na sua fabrica, acham-se nas condições de bem servir aos seus freguezes, tanto em preços como na boa qualidade da cerveja, visto que no seu fabrico empregam unicamente lupulo e cevada, além disso ha o mais rigoroso escrupulo no que se refere ao asseio.

Pedimos ao publico visitar a nossa fabrica para certificar-se da verdade.

Rua da Palma--em frente ao theatro

BRENHA & CARVALHO

50-19



Hotel da Estação de Jundiahy

Este bem montado estabelecimento acha-se reformado e nas melhores condições de bem servir aos srs. passageiros.

Serve-se almoço e jantar a toda hora, dispondo os seus proprietarios de um perito cozinheiro.

Recebem directamente da Italia todas as qualidades de vinho, como ALEATICO TOSCANO e o de pasto.

Tem sempre em seu grande armazem um variado sortimento de queijos, como ROMANO, PARMEZÃO; azeite doce de Lucca-massas de tomate; salame, emfim tudo o que de melhor póde contar um estabelecimento d'este genero.

Tudo por preços modicos

Os proprietarios.

RAPPA & BERRETTINI

Jundiahy, Junho de 1887.

n.

20-20

Cartões de visita

COM PROMPTIDÃO

Nesta typographia

New-York Insurance Company

Seguros de vida e Monte-Pio

Autorisada pelo decreto de 3 de Outubro de 1885 a funcionar no Brazil.

Fundada em 1845.

Capital 175.000:000\$000.

Renda annual 40.000:000\$000.

42 annos de prosperidade

O abaixo assignado aceita seguros de vida de todas as pessoas que queirão ter uma garantia segura para suas familias, prestando as necessarias informações.

Dr. Lopes.

15-15

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).